

MULHERES DE NELSON: REPRESENTAÇÕES FEMININAS NO DRAMA DE NELSON RODRIGUES

Petra Ramalho Souto
Mestranda em Teoria Literária - UFPE

Fundamentada em estudos sobre Literatura Brasileira, na Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 1976) e respaldada pelo conceito de gênero de Joan Scott, realizo um estudo interdisciplinar com o objetivo de analisar a categoria gênero feminino na obra de Nelson Rodrigues e responder seguinte pergunta: quais são as representações sociais acerca do gênero feminino veiculadas pelas peças teatrais de Nelson Rodrigues (1912-1980)?

Para a realização dessa pesquisa parti do seguinte pressuposto: o texto literário é um reflexo oblíquo de uma sociedade, o que significa que ele apesar de apresentar uma ordem própria, guarda em si marcas do tempo e do espaço onde foi criado. Assim, ele funciona, até certa medida, como um termômetro para as relações sociais de uma época. Por isso acredito que realizando essa pesquisa poderei contribuir para o entendimento do papel da mulher na sociedade brasileira da época em que sua obra foi escrita.

A escolha da obra de Nelson Rodrigues se deu primeiramente por uma motivação pessoal e em segundo lugar, porque, baseada em leituras de textos de críticos literários renomados (a exemplo de Sábato Magaldi), constatei que ele foi um dos autores que melhor retratou os conflitos das relações entre homens e mulheres do Brasil de sua época.

Nelson Rodrigues tem uma vasta obra, distribuída em vários gêneros literários desde a crônica até o romance. Escolhi o seu teatro como foco de estudo porque, segundo os críticos de sua obra, esse foi o gênero no qual ele mais se destacou. Notei ao conhecer sua obra dramática que nela a mulher tem sempre um papel desequilibrador e de relevância, seja como a “santa” ou como a figura demoníaca, que seduz e destrói, por isso escolhi essa categoria (o gênero feminino) de estudo.

Tenho como hipótese que as representações encontradas na obra do referido autor coincidem com as representações sociais acerca do gênero feminino da época em que a obra do autor foi escrita.

O objetivo do presente artigo é apresentar os resultados parciais dessa pesquisa.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para realizar essa pesquisa lanço mão da Teoria das Representações Sociais (TRS), de estudos sobre Literatura Brasileira e do conceito de gênero elaborado por Joan Scott.

1. 1 A Literatura e sua Representatividade

“Traçar um paralelo puro e simples entre o desenvolvimento da literatura brasileira e a história social do Brasil seria não apenas enfadonho, mas perigoso, porque seria um convite a olhar a realidade de maneira meio mecânica, como se os fatos históricos fossem determinantes (...) Mas na medida em que [a literatura] é um sistema e produtos que são também instrumentos de comunicação entre os homens, possui tantas ligações com a vida social, que vale a penas estudar a correspondência e a interação entre ambas”.

(CANDIDO, 1989: 23)

Meu intento ao realizar esse estudo é ver através das lentes da literatura como acontecem as relações de gênero na sociedade brasileira de uma época.

Concordando com Antônio Candido, considero a obra literária de Nelson Rodrigues uma representação ficcional que guarda em si traços da realidade na qual foi concebida, ou ainda, produto e parcela da interação social em que se envolvia o autor.

A interação da obra literária com uma realidade social se dá, como bem diz SARAMAGO (2000:13), na medida em que o autor busca “as potencialidades da ficção” para “complementar a realidade”.

1.2 A Teoria das Representações Sociais

A Teoria das Representações Sociais tem como marco a tese de doutorado do Prof. Serge Moscovici, “La Psychanalyse son Image et son Public”, publicada em forma de livro no ano de 1976.

O conceito de representações sociais nasce de uma releitura que Serge Moscovici faz do conceito de representações coletivas de Émile Durkheim. Ele acrescenta a este conceito a relação simbiótica, de constante troca de influências existente entre o indivíduo e os grupos do qual faz parte e usa o conceito representação social para explicar fenômenos que ocorrem em sociedades modernas e dinâmicas, que têm maior flexibilidade no que concerne a manutenção de tradições, padrões e normas.

“Ficam então caracterizadas as representações sociais como estruturas cognitivas específicas da sociedade contemporânea que se constroem no bojo das interações sociais” (ANDRADE, 1998). Levando em conta esta afirmação, considero ponto crucial para a compreensão da Teoria, o entendimento da divisão contemporânea que se faz entre universos consensual e reificado.

“Nos universos consensuais, (...) cada indivíduo é livre para se comportar como um” amador “e” observador curioso (...) “(Moscovici, 1981), já nos universos reificados, os papéis sociais estão bem melhor determinados, cada indivíduo, tem uma especialidade e deve participar ou não de determinadas discussões de acordo com o seu grau de especialização e qualificação”.

Um dos princípios da teoria das representações sociais é a existência de uma defasagem entre os esses universos. Isso acontece porque durante o processo de objetivação (processo explicaremos logo a seguir) os indivíduos, que se valem da ancoragem (*dem*), fazem com que, muitas vezes, esse conhecimento científico seja adulterado, remodelado da maneira como melhor os convém, para uma efetiva absorção. A ancoragem de um conceito ou fenômeno se

dá quando os indivíduos de um determinado grupo se valem de seu conhecimento de mundo para entender novos fenômenos, diz respeito à maneira com que os indivíduos se apropriarem de um conhecimento estranho ao seu mundo.

A objetivação diz respeito à maneira como o conceito ou fenômeno ancorado passa a fazer parte, do mundo dos indivíduos, ou seja, efetivamente se materializa para eles, é simplificado, transformado em ícone ou metáfora, para que assim ser mais facilmente absorvido.

No processo de construção das representações sociais a comunicação tem papel fundamental, já que é ela que proporciona a interação, através da qual as representações sociais são formadas e voltam a interferirem na prática dos indivíduos de uma comunidade.

A TRS cabe perfeitamente como orientação teórica para esse tipo de estudo, pois tanto a literatura e quanto as representações sociais formadas em um grupo tem um ponto em comum: ambas têm como uma de suas matérias-primas as relações cotidianas, a interação social, como bem provou FILHO (1993) em seu estudo sobre as representações sociais acerca das mulheres em folhetins.

1.3 Sobre Gênero

Ao ler as peças de Nelson Rodrigues fiz um levantamento e constatei que das dezessete peças escritas ele, onze são protagonizadas por personagens femininas, o que me fez perceber que essa é uma característica marcante na obra que merece destaque e atenção científica.

A escolha pelo conceito de gênero dado por Joan Scott para nortear este trabalho deve-se ao fato de ser esse o mais adequado, uma vez que nele estão embutidas construções culturais, sociais e históricas de grupos, o que faz com que o diálogo entre a TRS e a categoria de análise escolhida aconteça de maneira mais fluida.

Considerando que gênero é o “elemento constitutivo de relações fundadas nas diferenciações percebidas entre os sexos (...)” (SCOTT apud DIAS, 1998), posso afirmar, então, que sexo diz respeito aos aspectos biológicos do ser humano, enquanto que gênero está relacionado aos aspectos culturais e relacionais.

2. MÉTODO

A obra dramática de Nelson Rodrigues é dividida, segundo Sábato Magaldi, em três núcleos temáticos, a saber: 1) Peças psicológicas (“A Mulher Sem Pecado”, “Vestido de Noiva”, “Valsa nº 6”, “Viúva, Porém Honesta” e “O Anti-Nelson Rodrigues”); 2) Peças míticas (“Álbum de Família”, “Anjo Negro”, “Dorotéia”, “Senhora dos Afagados”); 3) Tragédias cariocas (“A Falecida”, “Perdoa-me por me Traíres”, “Os sete Gatinhos” e “Boca de Ouro”, “O Beijo no Asfalto”, “Bonitinha, mas ordinária”, “Toda nudez será castigada” e “A Serpente”).

As quatro peças escolhidas para a análise fazem parte de categorias diferentes segundo a classificação acima apresentada. Apesar de considerar essa classificação importante para o entendimento do conjunto da obra de Nelson Rodrigues não a considereirei no processo de análise por acreditar que ela não influenciaria nos resultados.

Colhi os dados em quatro peças teatrais de Nelson Rodrigues, a saber: “Vestido de Noiva”, “A Serpente”, “Álbum de Família” e “Os Sete Gatinhos”. Escolhi as referidas obras considerando as semelhanças de temas e as datas de publicação, pois pretendo fazer um

estudo sincrônico das representações sobre o gênero feminino na obra teatral de Nelson Rodrigues abrangendo todo o período em que o autor publicou sua obra.

Para a análise realizei uma leitura flutuante para reconhecimento da obra completa do autor e outra mais detida das peças acima mencionadas para a escolha dos eixos para a análise das representações encontradas nos textos.

A partir da escolha dos eixos busquei no texto literário, trechos que respaldassem a análise das possíveis representações guardadas no texto.

3. RESULTADOS

Pretendo que minha dissertação de mestrado em Teoria da Literatura iniciado este ano na Universidade Federal de Pernambuco seja produto da pesquisa que descrevi no presente artigo e como ela ainda se encontra em andamento apresentarei aqui os resultados (vindos da análise da peça *Os Sete Gatinhos*) alcançados até então.

“Os Sete Gatinhos”, peça que concentra vários temas recorrentes na obra do autor, como a mitificação da pureza, o ideal do casamento, a decadência dos valores da família brasileira, apresenta a estória de uma família de classe média chefiada por Seu Noronha. Enquanto Silene, filha mais nova de Seu Noronha, estudava em um colégio de freiras e se guardava para um bom casamento, suas irmãs se prostituíam para comprar seu enxoval. Com a constatação da gravidez da menina, a miséria instala -se definitivamente na família.

Dessa peça extraí até o momento dois eixos de análise, a saber:

- A mulher é vista apenas como “a fêmea”, “a reprodutora”. Destaca-se aqui a figura da gata morta por Silene logo no início da peça como manifestação explícita desse tema.
- A virgindade é garantia de um bom casamento para a mulher. Toda a peça “transpira” essa afirmação. Desde o início, até o fim, quando a fantasia de que Silene é a única pura e vai ser a única a se casar virgem é compartilhado e alardeado por todos os personagens.

A partir da análise mais aprofundada desses eixos e do confronto dos resultados obtidos com a análise do texto completo da peça poderei assim apresentar dados mais completos sobre essa investigação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, M. Antonia A. de (1989) "Coronéis: das origens à Nova República". D. O. Leitura.
- BASSANEZI, Carla (1997). “Mulheres dos Anos Dourados”. In: *História das Mulheres no Brasil*. DEL PIORI, Mary (org.). São Paulo: Contexto.
- CANDIDO, Antônio (1989). “Literatura de Dois Gumes”. In: *A Educação Pela Noite e Outros Ensaios*. São Paulo: Ática.
- CASTRO, Ruy (1992). “O Anjo Pornográfico”. São Paulo: Companhia das Letras.
- DIAS, Edmilson Antônio (1998). “Relatos Imaginários: Uma Abordagem Possível da Homossexualidade Feminina a Partir de uma Leitura de Freud e Lacan”. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social/UFSC. Orientadora Profa. Dra. Mara Coelho de Souza Lago.
- FILHO, Edson A. de S. (1993). “Análise das Representações Sociais”. In: SPINK, M. J. (org.) *O Conhecimento no Cotidiano- As Representações Sociais na Perspectiva da Psicologia Social*. São Paulo: Brasiliense.
- MAGALDI, Sábato (1998). “A peça que a Vida Prega: Teatro de Nelson Rodrigues”. In *Moderna Dramaturgia Brasileira*. São Paulo: Perspectiva.
- MOSCOVICI, Serge (1976). “La Psychanalyse: son Image et son Public”. 2ª ed. Paris: PUF.

PRIORE, Mary Del. (1989) “A mulher na história do Brasil”. 2ª ed. São Paulo: Contexto (Coleção Repensando a história).

SARAMAGO, José (2000). “A História como ficção, a ficção como História”. In: *Revista de Ciências Humanas*. Florianópolis: EDUFSC.